

UM NOVO OLHAR SOBRE A CRECHE NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA ESCOLAR EDUCACIONAL

A NEW LOOK AT THE NURSERY SCHOOL IN THE PERSPECTIVE OF EDUCATIONAL PSYCHOLOGY

Mariana Pires de Campos Guimarães¹
Ester Tereza Senger Petroni²
Cleiton José Senem³

1. Graduada em Psicologia pela
Universidade Sagrado Coração
(USC).

2. Graduada em Psicologia e
Especialista em Psicopedago-
gia pela Universidade Sagrado
Coração (USC), Mestre em
Educação Escolar pela Universi-
dade Estadual Paulista “Julio de
Mesquita” UNESP/Araraquara).

3. Graduado em Psicologia e
mestrando em Psicologia do De-
senvolvimento e Aprendizagem
pela UNESP-Bauru. Especialista
em Antropologia Cultural. Teólo-
go e Psicólogo

GUIMARÃES, Mariana Pires de Campos; PETRONI, Ester Tereza Senger; SENEM, Cleiton José. *Um novo olhar sobre a creche na perspectiva da psicologia escolar educacional*. Mimesis, Bauru, v. 34, n. 1, p. 7-18, 2013.

RESUMO

Este trabalho relata a prática de estágio em Psicologia Escolar Educacional, em uma creche do interior de São Paulo. A creche desempenha papel fundamental na vida das crianças, visto que muitas passam mais tempo na creche do que com a família. Para a realização deste trabalho buscou-se subsídios na Psicologia Escolar Educacional que visa promover a saúde mental da equipe educativa, administrativa, assim como apoiar a família e os educandos. O trabalho foi realizado em uma instituição filantrópica que atende crianças dos 4 meses aos 5 anos de idade, totalizando 141 alunos; contando com 21 colaboradores com um amplo espaço físico. Teve como objetivo orientar e dialogar com pais, professores e auxiliares da creche sobre o desenvolvimento infantil e o processo de aprendizagem, acompanhar e intervir junto aos alunos sobre questões específicas do desenvolvi-

Recebido em: 04/10/2012
Aceito em: 10/01/2013

mento e comportamento e confeccionar um manual sobre o desenvolvimento infantil. Foram utilizadas entrevistas individuais com os colaboradores e com a Coordenadora Pedagógica para o diagnóstico institucional; observação e avaliação das habilidades básicas dos alunos. Com os pais e colaboradores foram realizadas orientações e escuta empática. Durante o processo ocorreu melhora no desenvolvimento e no comportamento dos alunos encaminhados, aceitação da estagiária como fazendo parte da equipe e o reconhecimento dos pais. Deste modo, foi possível desenvolver um novo olhar sobre a creche, a partir da maior integração entre pais-creche-psicologia, o que gerou crescimento para todos.

Palavras chaves: Psicologia Escolar. Educação. Creche. Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

This paper reports the practical internship in School Psychology Education in a nursery in the interior of São Paulo. The nursery has a fundamental role in children's lives, as many spend more time in childcare than with family. For this study we sought in School Psychology Educational subsidies to promote the mental health of the educational, administrative staff and supporting family and students. The study was done in a charity that serves children aged 4 months to 5 years, totaling 141 students, counting with 21 employees and a large physical space. It aimed to guide and dialogue with parents, teachers and assistants of childcare on child development and the learning process, to monitor and to intervene with students on specific issues of development and behavior, and designing a manual on child development. Observation and assessment of basic skills of the students; as methodology individual interviews with employees and the Pedagogical Coordinator for institutional diagnosis was used. With parents and staff guidance and empathic listening were performed. During the process there was an improvement in the development and behavior of students, acceptance of the intern as part of the team and recognition of their parents. Thus it was possible to develop a new insight at the nursery, from greater integration between parent - nursery - psychology, which generated profit for all.

Keywords: School Psychology. Education. Nursery. Child development.

GUIMARÃES, Mariana Pires de Campos; PETRONI, Ester Tereza Senger; SENEM, Cleiton José. *Um novo olhar sobre a creche na perspectiva da psicologia escolar educacional*. Mimesis, Bauru, v. 34, n. 1, p. 7-18, 2013.

GUIMARÃES, Mariana Pires de Campos; PETRONI, Ester Tereza Senger; SENEM, Cleiton José. *Um novo olhar sobre a creche na perspectiva da psicologia escolar educacional*. Mimesis, Bauru, v. 34, n. 1, p. 7-18, 2013.

INTRODUÇÃO

Este trabalho relata uma experiência em Estágio de Psicologia Escolar Educacional realizado em uma creche do interior de São Paulo no ano de 2012.

A Constituição Brasileira reconhece desde 1988 a Creche como uma instituição educativa, um direito da criança, uma opção da família e um dever do Estado. Foi a partir da nova Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), em 1996, que a creche passou a ser incluída como parte da educação infantil, responsável pelas crianças até os três anos de idade, e as pré-escolas para crianças de quatro a seis anos, trabalhando em um contexto coletivo que compreende a criança como um ser social, cultural e histórico.

Para Martínez (2009, p. 169) a Psicologia tem um compromisso “com a transformação dos processos educativos, com a efetivação das mudanças necessárias que demanda a melhoria da qualidade da educação no país”.

Andrada (2005) discutindo o papel do psicólogo escolar afirma que este precisa estar atualizado quanto às teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, especialmente àquelas que embasam o corpo teórico da instituição em que trabalha. Portanto, para que isso ocorra é necessário um trabalho integrado com a equipe pedagógica, orientadores, supervisores e direção, assim como professores e pais. É necessário conhecer o Projeto Político Pedagógico da instituição, assim como participar da sua atualização, trabalhando junto à equipe pedagógica e com os professores a fim de juntos criarem novos significados as situações cotidianas de sala de aula, eliminando a possibilidade de estigmatizar os alunos com dificuldade de aprendizagem ou no desenvolvimento.

O presente projeto teve como objetivo proporcionar o desenvolvimento biopsicossocial das crianças, por meio de ações integradas dirigidas às próprias crianças, aos professores e às famílias. As intervenções foram realizadas no primeiro e no segundo semestre de 2012.

MÉTODO

Descrição da instituição

A instituição caracterizava-se por ser filantrópica, com 145 alunos matriculados neste ano letivo. As crianças atendidas tinham

entre 4 meses a 5 anos de idade e eram distribuídas em berçário, maternal I e II, jardim I e jardim II. A creche contava com 21 colaboradores, sendo 11 auxiliares, 4 professoras, 2 cozinheiras, 1 zelador, 1 coordenadora, 1 assistente social, 1 auxiliar administrativo, além de uma estagiária de Psicologia, duas estagiárias de Pedagogia, uma voluntária de Fonoaudiologia e voluntários de Odontologia.(CRECHE, 2011).

GUIMARÃES, Mariana Pires de Campos; PETRONI, Ester Tereza Senger; SENEM, Cleiton José. *Um novo olhar sobre a creche na perspectiva da psicologia escolar educacional*. Mimesis, Bauru, v. 34, n. 1, p. 7-18, 2013.

Mapeamento institucional

O primeiro contato com a instituição permitiu o diálogo entre a coordenação da creche e a estagiária proporcionando a apresentação dos objetivos da Psicologia Escolar. Foi possível também obter algumas informações da instituição a partir da entrevista inicial com a coordenadora pedagógica, tais como endereço, número de colaboradores, números de alunos atendidos e a rotina da instituição. (CRECHE, 2011).

Para a construção do mapeamento institucional foi realizada a coleta de dados, por meio do Projeto Político Pedagógico, das normas, dos regimentos da creche, do plano de ensino e do calendário escolar da instituição. (CRECHE, 2011).

Para a coleta de mais informações foram realizadas entrevistas semiestruturadas tanto com a coordenadora pedagógica quanto com as professoras e auxiliares, permitindo identificar algumas necessidades emergentes, entre elas a avaliação de alguns alunos do Jardim II com relação à queixa de dificuldade de comportamento e desenvolvimento e a necessidade de orientação aos pais e professores.

Escuta e orientações aos professores

Após a realização do mapeamento institucional e a realização dos encaminhamentos, foi possível a aproximação da estagiária com as professoras visando um maior entendimento e aprofundamento das queixas trazidas pelas mesmas, além de um melhor entendimento dos métodos utilizados por elas para intervir sobre as queixas, especialmente nos casos de agressividade.

Segundo Vokoy e Pedroza (2005) o psicólogo escolar deve encorajar os professores a desenvolver um papel ativo no processo

GUIMARÃES, Mariana Pires de Campos; PETRONI, Ester Tereza Senger; SENEM, Cleiton José. *Um novo olhar sobre a creche na perspectiva da psicologia escolar educacional*. Mimesis, Bauru, v. 34, n. 1, p. 7-18, 2013.

educacional. Cabe ao psicólogo criar um espaço de escuta e acompanhamento do cotidiano do professor, propiciando uma oportunidade para o conhecimento de suas necessidades.

Fundamentado nestes princípios a estagiária proporcionou o diálogo de forma empática com as professoras, realizando orientações focadas nas queixas, além de criar um plano de ação para intervenção.

Uma das estratégias utilizadas durante a realização deste projeto foi a elaboração de um manual de orientação aos pais e aos professores, abordando o desenvolvimento psicológico da criança de 0 aos 7 anos. Este material foi utilizado tanto pelos professores quanto pelos pais.

Avaliação e intervenção junto aos alunos

Para avaliação e intervenção junto aos alunos foi realizado acompanhamento da rotina da instituição no refeitório, área verde e sala de aula, observando os comportamentos externalizantes dos alunos.

A observação participante é uma estratégia que permite colher informações sobre a sala de aula e a história escolar de cada criança. Nessas observações, são levados em consideração diversos aspectos: as relações com os adultos e com os colegas, as atividades pedagógicas, a sociabilidade e o desenvolvimento psicomotor e emocional da criança. (VOKOY; PEDROZA, 2005).

Ainda segundo as autoras é a partir da rotina de trabalho de observação em sala de aula, que se pode verificar a necessidade de atendimento individual. Esse atendimento pode ser realizado por meio do diálogo, da utilização de desenhos e de brincadeiras que permitem à criança expressar possíveis sofrimentos ou dificuldades de socialização.

As intervenções realizadas junto às crianças ocorreram por meio de acompanhamento e avaliação das funções básicas, especialmente de três alunos encaminhados com dificuldades psicomotoras, como escrita, noção de quantidade, números entre outras funções. Estas intervenções ocorreram duas vezes por semana, em período inverso as aulas, sempre com a colaboração das professoras e das auxiliares da creche, por meio de um trabalho integrado.

A estagiária também realizou observações participantes no Jardim II assim como orientação à professora de como lidar com os alu-

nos com queixa de agressividade e exclusão dos amigos, incentivando trabalhos em grupo e promovendo maior integração entre os alunos.

De forma geral, o trabalho realizado com os alunos foi por meio do desenho livre, fantoches e histórias, possibilitando maneiras mais eficazes de lidar com os sentimentos e comportamentos inadequados.

Segundo Aberastury (1992) é por meio do brincar que a criança elabora os seus conteúdos internos, sendo um importante veículo de comunicação. As atividades lúdicas favorecem a expressão das crianças, sendo a forma mais simples de compreender seus sentimentos.

O projeto “Direitos e Deveres dentro e fora da escola” foi desenvolvido com o Jardim II visando maior integração do grupo e intervindo nas queixas de agressividade. Estas atividades foram realizadas por meio de desenhos e informações sobre o que podemos e o que não podemos fazer na creche, onde os alunos deveriam pintar figuras identificando os comportamentos inadequados, como por exemplo: brigar. A estagiária apresentou as crianças os motivos porque era certo ou errado determinado comportamento. Por fim, as crianças confeccionaram um cartaz sobre “Direitos e Deveres” que foi fixado na sala de aula e na sala de artes.

Orientação e informação aos pais

Os encontros com os pais ou responsáveis foram utilizados para obter maiores informações sobre os alunos e conhecer suas interações familiares.

Andrada (2005) afirma que o envolvimento dos pais e educadores no processo de formação e educação das crianças e adolescentes é essencial, pois no processo de formação dos alunos a família e os educadores têm participação ativa. Machado (2000) também trás contribuições sobre o assunto ao afirmar que no trabalho junto aos pais, o psicólogo deve orientá-los no cumprimento dos objetivos educacionais, facilitando o processo de comunicação e conhecendo melhor a realidade da criança.

Os encontros realizados com os pais ou responsáveis, de forma individual e sem a presença do aluno, possibilitou maior proximidade entre os pais e a instituição, e um melhor entendimento sobre a história de vida e o desenvolvimento dos alunos, permitindo a visão mais integrada sobre a queixa e favorecendo uma intervenção

GUIMARÃES, Mariana Pires de Campos; PETRONI, Ester Tereza Senger; SENEM, Cleiton José. *Um novo olhar sobre a creche na perspectiva da psicologia escolar educacional*. Mimesis, Bauru, v. 34, n. 1, p. 7-18, 2013.

GUIMARÃES, Mariana Pires de Campos; PETRONI, Ester Tereza Senger; SENEM, Cleiton José. *Um novo olhar sobre a creche na perspectiva da psicologia escolar educacional*. Mimesis, Bauru, v. 34, n. 1, p. 7-18, 2013.

mais eficaz. Além disso, os encontros possibilitaram um espaço de diálogo e orientação aos responsáveis, especialmente, sobre o modo como lidar com as queixas de agressividade e dificuldades fora do ambiente escolar.

Segundo Kreppner (2000) a família é um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e significados que estão presentes nas sociedades. Ela tem um impacto significativo e uma forte influência no comportamento dos indivíduos, especialmente das crianças, que aprendem as diferentes formas de existir, de ver o mundo e construir suas relações sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escuta empática, as observações participantes e não participantes, as entrevistas, avaliações e orientações possibilitaram identificar, acolher e esclarecer dúvidas frente às necessidades da instituição, especialmente aos alunos, pais e professoras.

Com relação às intervenções realizadas com as crianças pode-se observar as seguintes mudanças: diminuição das queixas de agressividade e impulsividade, maior aceitação e integração dos alunos como fazendo parte da turma, aumento da autoestima, proporcionando maior valorização e diminuindo os comportamentos de chamar atenção dos colegas e das professoras. Foi observada também a melhora dos alunos encaminhados que passaram a compreender e a realizar melhor as atividades em sala de aula, o que também resultou no aumento da autoestima e do sentimento de capacidade, permitindo que esses alunos pudessem avançar em suas atividades.

Fonseca (1995), Bartholomeu, Sisto e Rueda (2006) afirmam que crianças com dificuldade de aprendizagem ou no desenvolvimento apresentam alterações afetivo-emocionais com sinais de regressões, oposições, narcisismos e negativismos, o que muitas vezes resulta em baixa autoestima e fragilidade no autoconceito.

Alguns alunos atendidos apresentaram problemas de comportamento externalizantes, especialmente agressividade e impulsividade. Segundo Lopes, Kato e Corrêa (2002), toda criança tende a ser um pouco agressiva quando começa a socializar-se, porém é importante que esta agressividade não seja reprimida, mas que seja canalizada e expressa da forma adequada e não prejudicial.

Para Grunspun (1992) algumas causas da agressividade podem estar relacionadas com fragilidade, insegurança, nascimento de

um novo bebê na família, separação dos pais, perda de algum parente próximo, já que todas essas mudanças repentinas contribuem para a maneira de agir da criança.

Faz-se importante perceber que em alguns casos a agressividade pode estar servindo como uma defesa compensatória, isto é, a criança se sente tão frágil e tem tantos medos que agride para mostrar que é forte e para proteger-se de uma possível agressão, não estando dispostas a conversar, até mesmo porque não têm consciência do que a incomoda. Além disso, todo comportamento infantil que chama a atenção é um sintoma, um sinal de que algo não está bem com a criança.

Machado (1981) diz que algumas das manifestações agressivas da criança são próprias de certas fases do seu processo de desenvolvimento físico e psicológico, e que as reações agressivas das crianças evoluem de acordo com sua progressiva maturidade. Portanto, a agressividade só deve deixar de ser considerada natural ou normal quando persistir em faixas de idade mais avançadas.

O projeto “Direitos e Deveres dentro e fora da Escola” permitiu a maior integração dos alunos, assim como maior colaboração em sala de aula, proporcionando aos próprios alunos o sentimento de importância e de valorização, ficando mais atento aos seus direitos e deveres. É de extrema importância que desde a infância tanto a escola quanto a família dê atenção aos ensinamentos de virtudes e valores, pois estes princípios formam os padrões de comportamentos e hábitos cotidianos na vida adulta (ONEAL, 2010).

Com relação às professoras constou-se melhoria nos seguintes aspectos: as professoras e auxiliares de creche passaram a compreender melhor as etapas do desenvolvimento biopsicossocial de seus alunos, o que permitiu que as mesmas pudessem diferenciar quando havia algum atraso no desenvolvimento ou quando aquela manifestação apresentada pelos alunos fazia parte do desenvolvimento esperado; além disso as professoras e auxiliares de creche passaram a sentir-se mais seguras quando precisavam realizar alguma intervenção com os alunos.

As orientações aos pais favoreceram maior integração entre escola e família, permitindo um espaço de escuta e de maior confiança. Ademais, foi possível observar que depois de dadas as orientações, os mesmos relataram que os filhos haviam melhorado tanto o seu comportamento, quanto o desenvolvimento, permitindo uma parceria entre pais e escola visando sempre o desenvolvimento biopsicossocial dos alunos. Conforme afirma Andrada (2005) o psicólogo es-

GUIMARÃES, Mariana Pires de Campos; PETRONI, Ester Tereza Senger; SENEM, Cleiton José. *Um novo olhar sobre a creche na perspectiva da psicologia escolar educacional*. Mimesis, Bauru, v. 34, n. 1, p. 7-18, 2013.

GUIMARÃES, Mariana Pires de Campos; PETRONI, Ester Tereza Senger; SENEM, Cleiton José. *Um novo olhar sobre a creche na perspectiva da psicologia escolar educacional*. Mimesis, Bauru, v. 34, n. 1, p. 7-18, 2013.

colar deve oferecer conhecimentos tanto à equipe educativa quanto à família, visando atender as necessidades do educando em formação, assim como incentivar a integração família-escola-comunidade.

Vokoy e Pedroza (2005) discutem que o atendimento aos pais constitui uma forma de promover a integração da escola com a família, caracterizando-se como um espaço onde os pais poderão relatar a história de vida da criança, a dinâmica da família e ainda expressar suas expectativas em relação à escola.

Com certeza, os encontros com os pais ou responsáveis, permitiram conhecer melhor a realidade das crianças atendidas na creche, além de orientar os pais com maior direção e efetividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções realizadas durante o estágio possibilitaram a melhora dos alunos encaminhados, por meio de *feedbacks* positivos por parte das professoras e da família, assim como por meio de acompanhamento, observação e avaliação dos alunos encaminhados, tanto com queixa de dificuldade no desenvolvimento tanto com queixa de agressividade.

Com a integração dos saberes da Psicologia, dos saberes dos pais e das professoras, criou-se um novo olhar sobre a creche, resultando em uma nova perspectiva do trabalho, o que possibilitou novos caminhos de diálogo entre todos.

Deste modo, concluiu-se que esta experiência foi de extrema importância para a formação pessoal e acadêmica da estagiária, que ao entrar em contato com a realidade de uma instituição de ensino infantil teve a oportunidade de conhecer e aprofundar-se, por meio desta prática, trazendo crescimento pessoal e a possibilidade de uma nova visão do contexto da Psicologia Escolar Educacional em uma creche.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. **A criança e seus jogos**. Porto Alegre: Artemed, 1992.

ANDRADA, E. G. C. de. Focos de intervenção em psicologia escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v 9, n 1, p.

163-165, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n1/9n1a19.pdf>>.

BARTHOLOMEU, D.; SISTO, F. F.; RUEDAS, F. J. M. Dificuldades de aprendizagem na escrita e características emocionais de crianças. **Psicologia em estudo**, Maringá, v 11, n 1, p. 139-146, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n1/v11n1a16.pdf>>.

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GRUNSPUN, H. **Distúrbios Psiquiátricos da Criança**. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 1992, p. 258-260.

KREPPNER, K. A criança e a família: interdependência nas vias de desenvolvimento. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v 16, n 1, p. 11-22, 2000.

LOPES, G. B.; KATO, L. S.; CORRÊA, P. R. C. Os pais das crianças com deficiência: reflexões acerca da orientação em reabilitação motora. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v 4, n 2, p. 67-72, 2002. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/1061/777>>

MACHADO, A. M. Avaliação psicológica na educação: mudanças necessárias. In: TANAMACHI, E. de R.; ROCHA, M.L. da; SOUZA, M.P.R.(Orgs.). **Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. p. 143-167.

MACHADO, D. V. M. **Meu filho é agressivo**. São Paulo: Almed, 1981.

MARTINEZ, A. M. Psicologia Escolar e Educacional: compromissos com a educação brasileira. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v 13, n 1, Jun. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572009000100020&lng=en&nrm=iso>.

GUIMARÃES, Mariana Pires de Campos; PETRONI, Ester Tereza Senger; SENEM, Cleiton José. *Um novo olhar sobre a creche na perspectiva da psicologia escolar educacional*. Mimesis, Bauru, v. 34, n. 1, p. 7-18, 2013.

GUIMARÃES, Mariana Pires de Campos; PETRONI, Ester Tereza Senger; SENEM, Cleiton José. *Um novo olhar sobre a creche na perspectiva da psicologia escolar educacional*. Mimesis, Bauru, v. 34, n. 1, p. 7-18, 2013.

ONEAL, T. O. **Respeito é bom e faz bem**. 8ª ed. São Paulo: Paulus, 2010.

CRECHE Berçário Rodrigues de Abreu. **Projeto político pedagógico da instituição**. Bauru, [s.n.], 2011.

VOKOY. T.; PEDROZA, R. L. S. Psicologia escolar em educação infantil: reflexões de uma atuação. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v 9, n 1, p. 95-104, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n1/9n1a09.pdf>>.

